

PROJETO: A BONITEZA DAS LINGUAGENS INFANTIS: O SOAR DA ESCUTA DAS CRIANÇAS

Geralda Maria de Bem¹

¹ Doutora em Educação, Professora na Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros - CMEI Professora Telma Batalha, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil; e-mail: geraldabem@hotmail.com;

Resumo

A escuta atenta das crianças é imprescindível para que os professores possam refletir suas práticas e desenvolver atividades que incluam múltiplas linguagens, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças por meio da sua curiosidade e imaginação. O diálogo é, pois, de grande relevância para o a escuta sensível das crianças. Partindo dessa premissa, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância das múltiplas linguagens das crianças, destacando a boniteza da sua escuta atenta, do diálogo e das experiências vivenciadas, que favorecem o protagonismo infantil no contexto educativo. Como estratégia metodológica, utilizou-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, a partir da coleta de dados, com base em Severino, bem como autores que tratam da temática, dentre eles: Freire (2009), Edwards (2016), Gandini et al. (2019). Em suma, o estudo mostrou que o diálogo com as crianças é imprescindível, pois a escuta auxilia no aprimoramento de seu desenvolvimento, e que proporcionar um ambiente acolhedor às crianças é uma forma de estimulá-las e favorecer a expressão de suas múltiplas linguagens.

Palavras-chave: criança; diálogo; múltiplas linguagens.

Introdução

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e visa o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A educação das crianças pequenas, durante muitos séculos, foi de responsabilidade das famílias, no entanto, com o surgimento do desenvolvimento científico, a expansão comercial, dentre outras questões ocorridas na sociedade europeia, criou-se um novo modelo educacional para atender a essas crianças que no decorrer da história vem adquirindo novas concepções quanto a essa etapa da educação.

Considerando que a concepção de infância é uma construção cultural e que a criança, na condição de sujeito, tem o direito de ser cuidada e educada desde cedo, na Educação Infantil, as crianças estabelecem um vínculo com as pessoas que lhe são mais próximas, bem como com o meio social que a cerca. Elas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem.

sendo a brincadeira um mecanismo de grande relevância no seu desenvolvimento, pois é brincando que a criança também aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social, bem como respeitar a si mesma e o outro (Bem, 2020).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância das múltiplas linguagens das crianças, destacando a boniteza da escuta atenta, do diálogo e das experiências vivenciadas, que favorecem o protagonismo infantil no contexto educativo.

Como estratégias metodológicas, utilizou-se a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, a partir da coleta de dados, espelhadas em Severino (2007), que afirma que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade utilizar dados ou categorias teóricas as quais foram pesquisadas anteriormente, disponibilizadas em revistas, livros artigos e outros escritos. A pesquisa também se respaldou nas discussões de Freire (2009), Edwards (2016), Gandini *et al.* (2019), Bem (2020), dentre outros que dialogam com a temática.

O texto estrutura-se em três seções: a primeira, que ressalta a importância das múltiplas linguagens infantis à luz da escuta das vozes das crianças, a segunda, que faz um breve relato acerca das etapas do projeto a serem desenvolvidas no decorrer da execução das suas atividades, e, por fim, as considerações finais.

A importância das múltiplas linguagens infantis: a luz do escutar as vozes das crianças

A história da Educação Infantil no Brasil acompanhou a história dessa etapa de educação no mundo, pois até meados do século XIX praticamente não existia atendimento de crianças pequenas em instituições. A situação passou a ser modificada, paulatinamente, a partir da segunda metade do século XIX, período em que ocorreu a abolição da escravidão no país, tendo em vista o surgimento da migração do campo para a cidade (Oliveira, 2011).

Ainda conforme Oliveira (2011), no Brasil República, em virtude de a mão de obra masculina ainda permanecer nas lavouras do mundo rural, foi necessária a admissão de um quantitativo de mulheres para trabalhar nas fábricas, no entanto este segmento não valorizou os cuidados que estas mulheres tinham com os seus filhos, o que as levou a se reinventarem, ou seja, a buscarem soluções para amparar suas crianças enquanto estavam na labuta contribuindo com a renda familiar.

Assim surgiram as “criadeiras”, nomenclaturas denominadas para mulheres que se dispuseram a cuidar das crianças das mães operárias naquele contexto, sendo também chamadas de “fazedora de anjos” em virtude da mortalidade infantil acarretada pela precariedade de condições higiênicas nos cuidados com as crianças. Conforme ressalta Oliveira (2011, p. 102):

Durante a segunda metade do século XX [...] o incremento da industrialização e da urbanização no país propiciou novo aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procurados não só por operárias empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas.

A história da Educação Infantil brasileira, portanto, atravessou diversos contextos econômicos e políticos, marcados por momentos de lutas e reivindicações, até o advento da Constituição Federal de 1988. “As lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas”. (Oliveira, 2011, p. 115).

A Lei 9.394/96 LDBEN estabelece, também, que a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica. No Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No artigo 30, versa sobre A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

e por fim o

Art. 31, descreve que: A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Desse modo, evidencia-se que as legislações trouxeram grandes contribuições para a educação infantil, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. A concepção de educação infantil exposta das DCNEIs ressalta que a criança constrói o conhecimento, tendo em vista que ela participa, indaga, experiencia o processo no contexto da instituição, mas também fora dela, através das vivências e do seu cotidiano.

Por isso a escuta atenta às crianças é imprescindível, para que os professores possam refletir suas práticas, desenvolver atividades que incluam múltiplas linguagens, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças por meio das suas curiosidade e imaginação, sendo o diálogo fundamental para este processo. Saber escutar é uma forma respeitosa entre professores e alunos, pois “aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”. (Freire, 2009, p. 113).

Assim, faz-se necessária a valorização das diversas linguagens utilizadas pelas crianças: a musical, a artística, a corporal, a verbal, dentre outras que fazem parte do desenvolvimento infantil conforme evidencia Edwards (2016, p. 260): “na aprendizagem negociada, é essencial que os professores escutem com o seu terceiro ouvido para ouvir os significados implicados pelas palavras das crianças”.

Propor às crianças um ambiente acolhedor estimula a sua percepção, propondo situações discursivas de construção de sentidos, ajudando as crianças a se conscientizarem, a exercitarem, com expressividade, as múltiplas linguagens, como, por exemplo, com a arte, que é uma das linguagens vivenciadas cotidianamente pelas crianças no espaço educativo. [...] “o ateliê, é uma oficina para as ideias das crianças, que se manifestam no uso de muito materiais [...] os materiais são veículos para expressar e comunicar e fazem parte do tecido das experiências e dos processos de aprendizagem das crianças, em vez de serem produtos separados. (Gandini *et al.*, 2019, p. 66).

A concepção de infância é uma construção cultural. A criança, na condição de sujeito, tem o direito de ser cuidada e educada desde cedo. Na Educação Infantil, as crianças estabelecem um vínculo com as pessoas que lhe são mais próximas, bem como com o meio social que lhe cerca; elas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, sendo a brincadeira um mecanismo de grande relevância no seu desenvolvimento, pois também é brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e respeitar a si mesma e ao outro (Bem, 2020).

Ressalta-se que na primeira etapa da educação básica, a criança expressa sua visão de mundo por intermédio das múltiplas linguagens. Desta forma, o projeto surgiu com a finalidade

de valorizar a boniteza das linguagens infantis, por meio do soar da escuta sensível das crianças, tendo em vista o seu reconhecimento como sujeito histórico de direitos, considerando que é através das práticas cotidianas que se constrói sua identidade individual e coletiva, através das brincadeiras e imaginação no espaço escolar.

Sucinto relato das etapas do projeto a serem desenvolvidas

Como dito, o diálogo com a criança é imprescindível, pois a escuta é um ato respeitoso para com sua valorização no tocante ao seu desenvolvimento, promovendo a interação entre seus pares, “escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. [...], escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (Freire, 2009, p. 119). Haja vista que a escuta proporciona que os adultos compreendam os modos como a criança interpreta seu mundo, contribuindo para que os docentes possam repensar suas práticas de forma mais humanizadora, o diálogo atua como fio condutor no processo do desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Diante disso, a ideia é trabalhar em um projeto que será desenvolvido no decorrer do ano letivo 2026, no CMEI Professora Telma Batalha, tendo suas atividades iniciadas no primeiro semestre, a serem executadas quinzenalmente, por meio de rodas de conversa e contação de histórias com escuta atenta às narrativas infantis.

A criança, ao ouvir histórias, amplia sua compreensão de palavras, daí a importância de serem incentivadas a contar as histórias, o que estimula a sua imaginação através da fala. O uso do vocabulário também aprimora a pronúncia e a auxilia na organização das suas ideias por meio da linguagem verbal.

A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, pois através delas as crianças são capazes de criar, recriar as histórias de acordo com a sua imaginação. A aprendizagem, neste caso, acontece através das múltiplas linguagens, e as curiosidades as levam a simbolizar suas vivências por meio do desenho e da escrita por elas representadas. (Bem, 2025, p. 01)

A ideia, portanto, é a história ser contada pelo professor e recontada pelas crianças, promovendo a socialização delas com seus pares.

Na primeira etapa, no decorrer da jornada pedagógica, se discutirá com os docentes a construção do projeto. A Figura 1 abaixo ilustra a abertura da jornada pedagógica

Figura 1 - Abertura da jornada pedagógica com os docentes

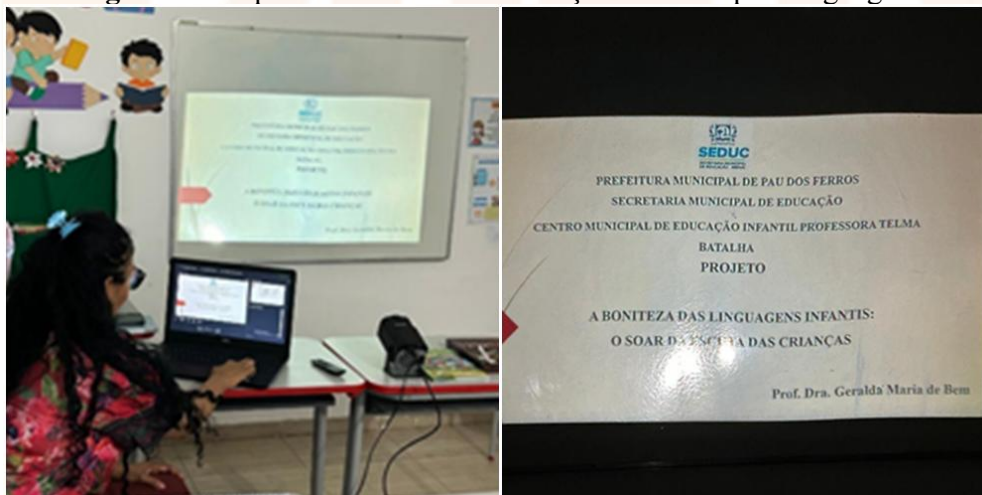


Fonte: Acervo da autora, 2026.

A figura 1 acima refere-se à abertura da Jornada Pedagógica, momento em que se deram as boas-vindas aos docentes, com o objetivo de alinhar as expectativas para o ano letivo.

Em seguida, será realizada a sua implementação neste ano de 2026, sendo feita a sua apresentação para equipe docente e gestora, de forma dialogada, ocasião em que serão ouvidas sugestões a respeito. Em seguida foi realizada uma explanação sobre a importância da valorização das múltiplas linguagens das crianças, com base na abordagem de Reggio Emilia. Conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Importância sobre a valorização das múltiplas linguagens



Fonte: Acervo da autora, 2026.

Nesse contexto, explicar-se-á que será necessário trabalhar os campos de experiências (traços, sons, cores e formas), os quais estão mencionados na Base Comum Curricular BNCC (Brasil (2017), em que a criança tem o direito de explorar a sua linguagem, o que a auxilia no seu desenvolvimento integral.

Figura 3 – O doce da palavra



Fonte: Acervo da autora, 2026.

Vale ressaltar que nas reuniões os pais ou responsável serão comunicados que no decorrer do ano a instituição será desenvolvido um projeto voltado para o desenvolvimento intelectual das crianças e que a parceria será de suma importância para que se alcance êxito nas atividades executadas.

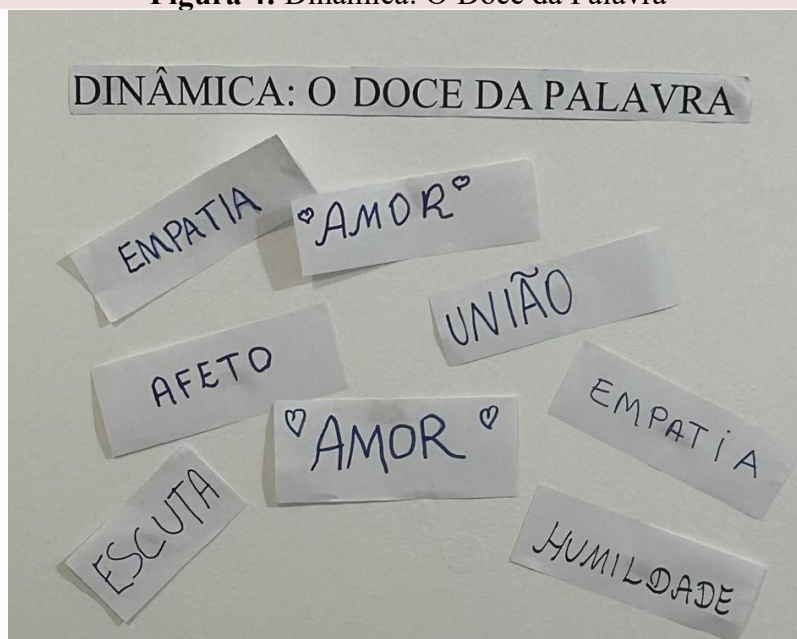
A dinâmica O Doce das Palavras teve como objetivo descrever palavras positivas referentes ao contexto da instituição em todos os seus aspectos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento integral das crianças.

Os docentes refletiram sobre a dinâmica, momento em que cada participante escreveu sua mensagem e socializou suas ideias e formas de expressão.

Na segunda etapa, serão realizados estudos sobre a abordagem de Reggio Emília, como objetivo de mostrar a importância de se trabalhar com essa abordagem no contexto da Educação Infantil, tendo como foco a relevância das múltiplas linguagens das crianças, inspirada na concepção de Malaguzzi (Edwards, 2016), e também na escuta das crianças, tendo em vista que esta contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças segundo o pensamento de Freire.



Figura 4: Dinâmica: O Doce da Palavra



Fonte: Acervo da autora, 2026

A terceira etapa será realizada quinzenalmente. As atividades pedagógicas referentes ao projeto, a serem realizadas com as crianças, nesta fase, ocorrerão de forma dinâmica, envolvendo as mais diversas linguagens: verbal, plástica, musical, corporal, artística ou outras, sempre respeitando os níveis da Educação Infantil (Creche/ Pré-Escola), suas referidas faixas etárias (crianças de 0 a 3 anos” e “4 a 5 anos”) e suas particularidades. Pois, de acordo com o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: Educação Infantil (2018, p 38),

O desenvolvimento das crianças se processa desde o nascimento. É nas interações com diferentes parceiros em situações diversas que lhes é possibilitado apropriar-se de amplas aprendizagens, bem como significados que permeiam a cultura vivida através das gerações. É pelo significado do outro que a criança passa a ser capaz também de significar o mundo à sua volta, atribuindo-lhe sentido próprio.

Serão incluídas, também, nessa etapa, as datas comemorativas mencionadas no calendário escolar, que serão trabalhadas por meio de apresentações e exposição das atividades realizadas pelas crianças.

Por fim, a última etapa ocorrerá o momento da organização dos registros das produções realizadas no decorrer do ano, nos ateliês. Sugere-se a produção de livro, portfólio, painéis, vídeos realizados no momento das atividades desenvolvidas, ensaios e dramatizações com a expressão das linguagens das crianças, que deverão ser apresentadas aos familiares, em um momento de diálogo, compartilhando as descobertas e produções, como, por exemplo, um chá

literário para os familiares, com entrega de mimos confeccionados pelas próprias crianças - uma espécie de evento como amostra do ateliê infantil.

Será um espaço dedicado para a exposição e valorização das diversas atividades realizadas no decorrer do projeto, utilizando as formas das crianças se expressarem por meio de suas múltiplas linguagens, já citadas anteriormente, incluindo, também a pintura, o desenho, a dança, a música, as brincadeiras e, sobretudo, a linguagem escrita, incentivando-as a criar e recriar, construindo conhecimento, por meio da brincadeira e da exploração dos objetos que lhe são direcionados. Ressalte-se, ainda, que é através da socialização com as outras crianças que há o aprimoramento das suas descobertas.

Considerações finais

É evidente que a valorização das diversas linguagens utilizadas pelas crianças, sejam elas musical, artística, corporal, verbal, entre outras, faz parte do universo infantil. É preciso, portanto, que os professores estimulem as crianças, ao longo das atividades, a manusear os materiais de forma que favoreçam a sua autonomia, para que elas possam aprender por meio de suas descobertas e curiosidades.

No decorrer do estudo, percebeu-se a relevância do diálogo e da escuta para o aprimoramento das atividades das crianças, na valorização das linguagens infantis, colocando-a como protagonista no processo de desenvolvimento das atividades, tornando-a capaz de explorar os materiais que lhe são disponíveis de acordo com sua criatividade e imaginação, o que contribui, significativamente, para o seu desenvolvimento integral.

O projeto proporcionará, ainda, a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre a instituição e a família, no decorrer do ano letivo, através da dialogicidade, da escuta, desenvolvida por meio de atividades lúdicas e materiais diversificados, em um ambiente acolhedor e promissor, contribuindo, assim, para o cuidado e a educação das crianças pequenas.

Referências

BEM, GERALDA MARIA DE. Reiventando práticas pedagógicas em tempos de pandemia: realidade vivenciada em CMEIs do município de Pau dos Ferros-RN. **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos** (e-book VII CONEDU). v. 2. Campina Grande. Editora. Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74175>. Acesso em 13. nov. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf
Acesso em: 18. nov. 2025.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra, 1996.

GANDINI, Lella. *et.al.* **O papel do ateliê na educação infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. 2 ed. Porto Alegre: Penso 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: **fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BEM, Geralda Maria de. **O processo de construção da leitura e escrita na educação infantil**. Anais XI Congresso Nacional de Educação... Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/133089>. Acesso em: 16/01/2026 19:08.